

## EDITORIAL

Interações avança no cumprimento da sua missão de difundir os estudos relativos à área de Ciências da Religião e Teologia e áreas afins aos estudos da religião. Sendo um dos periódicos científicos editados pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas (PPGCR PUC Minas), Interações vem se consolidando como verdadeiro laboratório da formação de novos editores e editoras, estagiários bolsistas da CAPES, discentes do curso de Doutorado em Ciências da Religião, sob supervisão de um docente que atua como editor-gerente.

Esta decisão, assumida colegiadamente pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, revela o compromisso do Programa com o que deve ser o principal objetivo da pós-graduação, ou seja, a formação de recursos humanos qualificados. A formação de mestres e mestras, doutores e doutoras em Ciências da Religião assumida pelo Programa há de ser global e preparar as pessoas para atuar em todos os setores nos âmbitos da educação básica e superior nas atuais sociedades produtoras de conhecimento.

Uma das etapas da pesquisa é a comunicação dos resultados. Os artigos científicos ocupam, neste processo, um papel de destaque, pois corresponde ao conhecimento que está sendo produzido e debatido. Nesses termos, não apenas a produção de conhecimento é esperada dos discentes e docentes dos Programas de Pós-graduação, mas também a expertise da produção técnica relativa à preparação e editoração desse material acadêmico e sua difusão através de livros, periódicos e trabalhos técnicos e tecnológicos.

A Pós-graduação há de exercer a sua função social e, no caso da área de Ciências da Religião e Teologia, deve ser capaz de produzir impacto acadêmico e social relevante em seu campo próprio de atuação. Dessa forma, espera-se que, através da produção bibliográfica veiculada através dos periódicos científicos, a comunidade acesse esse conhecimento produzido, encontre lugar para estabelecer o debate acadêmico e se expresse de forma a fazer chegar ao público especializado a produção científica desenvolvida.

O trabalho que Interações vem desenvolvendo procura estar atento, tanto à qualidade dessa produção científica quanto à formação de pessoal qualificado para o processamento dessa informação especializada através do seu conselho editorial formado por docente e discentes do PPGCR PUC Minas.

Nesse número, tendo concluída a implantação da versão 3.0 da Plataforma OJS no Portal de Periódicos da PUC Minas, Interações implementou algumas alterações em sua política editorial e está trabalhando para ampliar a sua presença em indexadores internacionais. Além disso, acompanhando as decisões do Fórum de editores e editoras da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), Interações aplica os mesmos critérios de avaliação de qualidade, através da avaliação em duplo-cego, em artigos de autoria de docentes, discentes, egressos e, também, em coautoria de membros dos programas de pós-graduação da área. Dessa forma, o periódico se apresenta como espaço de produção acadêmica de todos os membros da comunidade acadêmica da área, sejam esses docentes, discentes ou egressos e egressas recém titulados/as. Dentre as mudanças implementadas está a organização do periódico em três seções, a saber: Artigos, Debates e Comunicações e Resenhas. A seção Artigos passará a incorporar a antiga seção Dossiê, dando maior mobilidade à eventual organização temática dos números da revista. Além disso, nossos usuários, leitores e leitoras, poderão acessar todas as diretrizes que regem a atuação do periódico, desde orientações para a submissão até o Código de Ética assumido pela revista.

Interações avança nessa nova etapa com um novo layout e uma nova logomarca. A nova logo evidencia a missão do periódico como espaço das relações plurais e dinâmicas, considerando que o nosso objeto de investigação exige dos seus pesquisadores e pesquisadoras uma atitude de abertura para a contribuição interdisciplinar tanto na disciplina Ciências da Religião quanto na disciplina Teologia.

Neste número da Interações encontram-se três eixos temáticos: publicações religiosas, educação, religião e diálogo e, por fim, teologia pastoral e mística.

O presente número começa com dois artigos que versam, a partir de distintas perspectivas de análise, sobre a influência de publicações de cunho religioso no interior de suas comunidades religiosas.

No primeiro deles temos um artigo sobre *As conexões e a circulação de livros entre as Ordens Terceiras Franciscanas nas duas margens do Atlântico no século XVIII*. O texto trabalha a publicação religiosa e sua influência nas práticas religiosas das Ordens Terceiras de Braga e de São Paulo ao longo do século XVIII, a partir do conceito de *comunidade de interpretação*, cunhado por Roger Chartier.

Já o segundo artigo versa sobre *A interpretação na Igreja Adventista brasileira da teologia ecumênica conciliar: o Vaticano II e o ecumenismo nas páginas da Revista Adventista (1962-1965)*. O autor apresenta a história e a posição da Revista Adventista, criada no início do século XX e que hoje conta com todo o seu acervo digitalizado. Esta base digital constitui a fonte para a pesquisa sobre como a publicação abordou a teologia ecumênica conciliar católica

O número avança com reflexões sobre o papel das religiões e da educação nos processos que visam o estabelecimento de uma cultura de paz, de diálogo, de respeito e de tolerância, aspectos imprescindíveis defendidos pelos estudos e práticas relativas ao tema do pluralismo e do diálogo inter-religioso.

Em *Monotropismo e movimento para a paz no pensamento de Viktor Frankl*, segundo uma abordagem da Logoterapia e da Análise Existencial, o texto trabalha as possibilidades e o papel da educação, em particular o ensino religioso, para a construção de uma cultura de paz, tolerância, perdão e responsabilidade.

No artigo intitulado *Formação humanista e educação: educar para a tolerância e para o diálogo inter-religioso*, encontramos a pergunta de se é possível educar para a valorização do humano e para a diminuição da violência. O artigo propõe que a formação humanista, focada na educação para a alteridade e para a cidadania, deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem de crianças e de adolescentes.

Com o texto sobre *Experiências para a educação patrimonial visando a educação religiosa* reflete-se sobre o papel do patrimônio religioso dos espaços reconhecidos como sagrados. Tal educação patrimonial visa, por um lado, reconhecer a importância do patrimônio para a formação da memória cultural e religiosa, bem como, por outro lado, fomentar uma cultura de respeito às diferentes manifestações através de atitudes voltadas ao conhecimento, ação e preservação.

*Violência, humor e religião: uma análise dessa relação no estado liberal secularizado* versa sobre o convívio de cidadãos religiosos e não religiosos em uma sociedade secularizada. Ao tratar sobre violência em resposta às piadas sobre religião e à violência direcionada à religião, o autor defende a importância do Estado secular na defesa da liberdade de culto e no controle dos extremismos.

Encerramos este número com três artigos que abordam as práticas religiosas, seja no campo da pastoral, seja no campo da experiência mística ou contemplativa.

No campo pastoral, o artigo intitulado *Entre inculturação e libertação: apontamentos sobre o desenvolvimento e os desafios de uma missiologia indigenista*, objetiva compreender a teologia pastoral católica na atuação missionária entre os povos indígenas. O artigo desenvolve uma leitura crítica do que nomeia *missiologia indigenista* tanto nos aspectos sócio-políticos da realidade dos povos indígenas quanto a respeito da atuação da Igreja Católica junto a esses povos no Brasil.

A aproximação dialógica entre a imaginação ricoeuriana e a mistagogia dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola é abordada em *O leitor-exercitante: aproximações entre a imaginação ricoeuriana e a contemplação inaciana*. O artigo defende que o leitor-exercitante realiza uma mesma atividade interpretativa. A correlação se dá entre o leitor, em perspectiva filosófica, que realiza a interpretação, e o exercitante, em perspectiva espiritual, que realiza a leitura de si em linguagem narrativa.

*O conhecimento amoroso Advaita: uma experiência mística em Raimon Panikkar* é um dos artigos que versam sobre o tema da mística. O texto reflete a perspectiva hindu ou *advaita* a partir da qual o conhecido estudioso defende uma visão holística da realidade e o caminho a um tipo de *conhecimento amoroso* integrado à *experiência da Vida*.

Em nome do Conselho Editorial de Interações agradecemos a leitura e esperamos que os artigos se tornem fonte para novas pesquisas e que, nesse sentido, colaborem para a consolidação da área de estudos nas disciplinas Ciências da Religião e Teologia em nosso país.

**Flavio Senra**

*Editor Gerente*